

RESUMO

Os estudos teóricos sobre a trajetória da poesia concreta brasileira costumam ser permeados por enfoques extremistas, a partir de posicionamentos totalmente favoráveis ou fortemente desfavoráveis. Essas abordagens impedem uma visão dialógica dessa vanguarda e geram uma espécie de “trauma cultural”, ilustrado pelas rejeições que os poetas concretos, ou melhor, ex-concretos, ainda continuam provocando no campo intelectual e literário brasileiro. Assim, esse movimento de vanguarda poética, formado por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari, precisa ser revisto pela história da literatura brasileira e esta dissertação intenta contribuir para uma interpretação retrospectiva equilibrada e não maniqueísta de alguns aspectos das produções teóricas e práticas da vanguarda em estudo, nas décadas de 1950 e 1960. Para tanto, trabalhamos com alguns conceitos fundamentais da “Teoria dos Campos” de Pierre Bourdieu objetivando um estudo do espaço de produção cultural da poesia concreta brasileira, que considere as influências de determinantes internos e externos à produção da referida vanguarda. Discutimos ainda a poesia concreta como uma “tradição moderna da ruptura”, a partir das concepções de Octávio Paz. No processo de interpretação e análise crítica, abordamos o fenômeno literário ou a produção simbólica da poesia concreta, de acordo com dois critérios: o diacrônico ou histórico e o sincrônico, também denominado estético-criativo. Dentro dessa perspectiva, discutimos as possíveis contribuições que a vanguarda em estudo ofereceu para a ampliação do repertório da chamada poesia moderna brasileira.

Palavras-chave: **vanguarda, poesia concreta, ruptura, Pierre Bourdieu, diacrônico, sincrônico.**